



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES - CAMPUS III GUARABIRA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

AURÉLIO MOREIRA DA SILVA

**GUARABIRA
2019**

AURÉLIO MOREIRA DA SILVA

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: HISTÓRIA E CULTURA DO MUNICÍPIO DE
ARAÇAGI-PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em História.

Área de concentração: Memória e Patrimônio.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Naiara Ferraz B. Alves

**GUARABIRA
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Aurelio Moreira da.
Educação patrimonial [manuscrito] : história e cultura no município de Araçagi-PB / Aurelio Moreira da Silva. - 2019.
27 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Naiara Ferraz Bandeira Alves, Coordenação do Curso de História - CH."
1. Educação patrimonial. 2. Cultura. 3. Escola. I. Título
21. ed. CDD 363.69

AURÉLIO MOREIRA DA SILVA

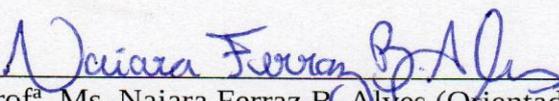
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: HISTÓRIA E CULTURA DO MUNICÍPIO DE ARAÇAGI-PB.

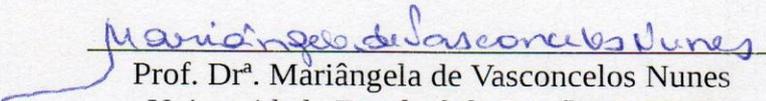
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em História.

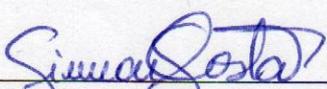
Área de concentração: Memória e Patrimônio Cultural.

Aprovada em: 30/06/2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a. Ms. Naiara Ferraz B. Alves (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr.^a. Mariângela de Vasconcelos Nunes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr.^a. Simone da Silva Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedicatória

Primeiramente a Deus por ser a força a qual me manteve perseverante no alcance de mais um objetivo em minha vida.
A minha esposa Andreia Galdino da Silva por todo incentivo e companheirismo.
A minha filha Adryelly Galdino Moreira por todo apoio.

“ A noção de patrimônio traz em seu bojo a ideia de propriedade. Etimologicamente, traduz a concepção de herança paterna. No sentido jurídico, refere-se a um complexo de bens, materiais ou não, direitos, ações, posse e tudo o mais que pertença a uma pessoa: empresa ou seja suscetível de apreciação econômica.”

José Reginaldo dos Santos Gonçalves

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto 1- João Galdino da Silva (autor do hino da cidade de Araçagi);.....	09
Foto 2- Bandeira do Município de Araçagi;.....	09
Foto3 -Brasão do Município de Araçagi/PB.....	09
Foto 4 - Cidade de Araçagi – PB acervo portal Araçagi.....	13
Foto 5 - Sítio Arqueológico lagoa do caju;.....	14
Foto 6 - Cordel “A Princesa Encantada da lagoa do Caju;”.....	14
Foto 7 - Altar da Igreja de São Sebastião;.....	15
Foto8- realização de missa com a procissão de entrada;.....	15
Foto 9 – Procissão do Santo padroeiro São Sebastião (2012) o Pároco na época, Padre Bosco o qual resolveu junto a comunidade católica realizar a festa religiosa no mês de janeiro;.....	16
Foto 10 e 11- Tradicional festa de Araçagi-PB 2019 – Acervo portal Araçagi;.....	18
Foto 12 e 13 – Encenação da Paixão de Cristo realizada pelos jovens do EJC- Paroquia de São Sebastião Araçagi-PB- Acervo do grupo de jovens EJC;.....	18
Foto 14 e 15- Desfile cívico, Banda de fanfarra e escolas do Município de Araçagi – 2018- acervo portal Araçagi;.....	19
Foto 16, foto 17 e foto 18- Procissão em homenagem a São Sebastião, 2019 – Acervo da Igreja Matriz de São Sebastião – Araçagi – PB.....	20
Foto 19 e 20 - Procissão em homenagem a São Sebastião – Acervo da Igreja Matriz de São Sebastião Araçagi– PB;.....	20
Foto 21 e 22- Frente da Escola MEF Alice de Almeida Carneiro – acervo da Secretaria Municipal de Educação de Araçagi;.....	22
Foto 23 e 24 - Praça Mackina Maroja – 2019 Acervo Portal Araçagi;.....	26
Foto 25 - Praça mackina Maroja – 1990 Acervo Portal Araçagi;.....	26
Foto 26- Frente da igreja matriz de São Sebastião -1990 Foto 27- Frente da igreja matriz de São Sebastião- 2017;.....	27
Foto 28- Frente da igreja matriz de São Sebastião- 2019;.....	27
Foto 26 e 27- Cavalgada de Araçagi-PB realizada anualmente em alusão ao aniversário de Emancipação Política do Município;.....	27
Foto 28 - Desenhos realistas do artista João Marcos, residente no distrito de Canafístula de Araçagi-PB;.....	28
Foto 29 - Presépio feito da palha da banana da artesã Araçagiense Marineide Alves Leite, mais conhecida como “Tam” do distrito de Canafístula de Araçagi-PB . Ganhadora do primeiro lugar na categoria júri popular, concurso de presépios promovido pela Usina Cultural Energisa na Capital paraibana;.....	28

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	MEMÓRIA E PATRIMÔNIO.....	12
2.1	EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E HISTÓRIA.....	13
2.1.1	FESTA DE SÃO SEBASTIÃO PATRIMÔNIO IMATERIAL.....	14
2.1.2	A ESCOLA ENQUANTO PATRIMÔNIO MATERIAL DO MUNICÍPIO DE ARAÇAGI.....	19
3.	CONCLUSÃO	21
4.	REFERÊNCIAS.....	22
	ANEXO – FOTOS ANTIGAS E RECENTES DA HISTÓRIA E CULTURA DO MUNICÍPIO DE ARAÇAGI – PB	

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: HISTÓRIA E CULTURA DO MUNICÍPIO DE ARAÇAGI-PB.

SILVA, Aurélio Moreira da – UEPB

RESUMO

Este texto surge a partir da importância de resgatar e valorizar elementos que compõem nosso patrimônio, partindo do respeito às ações e tendo como caminho educacional a interdisciplinaridade. O presente artigo tem por finalidade apresentar e defender a importância de se preservar obras e lugares, em especial, para a História dos municípios, assim como a História de Araçagi-PB. Uma forma de perceber os vestígios e as fontes arqueológicas como um documento, um registro datado de uma época, fontes primárias que devem ser utilizadas na preservação da memória e da História Local do município, entre os autores que utilizamos, podemos destacar: HALBWACHS (2003) e LE GOFF (2013).

Palavras-chave: Educação Patrimonial, Cultura, Escola.

ABSTRACT

This text resulted of the importance of recovering and valuing elements that compose our patrimony, based on respect for actions and having as educational way the interdisciplinarity. This article has the purpose of presenting and defending the importance of preserving works and places, especially for the History of municipalities, as well as the History of Araçagi-PB. One way of perceiving the vestiges and archaeological sources as a document, a record dated from an era, primary sources that must be used to preserve the memory and Local History of the municipality. Among the authors we used, we can highlight: HALBWACHS (2003) and LE GOFF (2013).

Key-words: Patrimonial Education, Culture, School

INTRODUÇÃO

Este texto surge a partir da importância de resgatar e valorizar elementos que compõem nosso patrimônio, partindo do respeito às ações e tendo como caminho educacional a interdisciplinaridade. O presente artigo tem por finalidade apresentar e defender a importância de se preservar obras e lugares, em especial, para a História dos municípios, assim como a História de Araçagi-PB. Uma forma de perceber os vestígios e as fontes arqueológicas como um documento, um registro datado de uma época, fontes primárias que devem ser utilizadas na preservação da memória e da História Local do município. A emancipação política foi conseguida como resultado dos esforços de três homens: João Pessoa de Brito, João Felix da Silva e Olívio Câmara Maroja. A emancipação de Araçagi foi instituída pela Lei Estadual 2 147, de 22 de julho de 1959, ocorrendo sua instalação oficial no dia 24 de dezembro do mesmo ano.

Em relação ao aspecto geográfico Araçagi está situada na mesorregião do agreste paraibano, localizada em uma depressão entre o litoral e o sertão do Estado. Ocupa uma área de 273 km, ficando a 110 km da capital João Pessoa, 16 km de Itapororoca e 14 km de Guarabira, está a 57 metros acima do nível do mar, possuindo uma área de 236,6 Km², apresentando uma densidade populacional de 82,316 habitantes por Km², estando 40,9% acima da densidade populacional média do Estado da Paraíba. Fazendo fronteira ao Norte com Duas Estradas, Curral de Cima e Sertãozinho; ao Sul com Mulungu, Marí, Sapé e Capim; ao Leste com Cuité de Mamanguape e Itapororoca e ao Oeste com Guarabira Sertãozinho e Píripituba .

As cidades interioranas do Estado da Paraíba como as de outros estados do Brasil passam continuamente ao longo dos séculos por um processo de construção de sua própria História. Inserida neste contexto Araçagi tem ao longo dos anos buscado através da História oral a construção de sua própria identidade histórica, política e cultural.

O Plano Nacional de Cultura (2005) pela Emenda Constitucional Nº 48, de 10.8.2005 vem garantir ações que favoreçam o respeito à diversidade étnica e regional, e a democratização do acesso aos bens de cultura. Redirecionamos esta proposta para práticas de ensino com o principal objetivo poder levar o aluno a conhecer o patrimônio cultural local e, assim, se sentir próximo à história de seu município.

O município de Araçagi está inserido na unidade geoambiental dos Serrotes, Inselbergues e Maciços Residuais. A vegetação é de caatinga hipoxerófila, com pequenas áreas de florestas caducifólia.

Araçagi está inserido nos domínios da bacia hidrográfica do rio Mamanguape e tem como principais tributários os rios Mamanguape e Araçagi, além dos riachos: Pau d'Arco, Guandu, da Nascenta, Grande, Bananeiras, Tananduba, Barreiro, da Barra, Salgado e Taumatá, a maioria de regime intermitente. Conta com os açudes Barriguda, Novo, Morgado e Violeta.

Araçagi foi homenageada em 2003 recebendo uma composição de um Hino que tornar-se-ia símbolo da cidade. A letra e a música foram de autoria do Senhor João Galdino da Silva. Atualmente o Hino e a Bandeira são tidos como símbolo oficial da cidade de Araçagi, a Bandeira de Araçagi tem as cores azul retângulo do céu ,vermelha no círculo que representa as lutas, preta em uma estrela que representa as luto e branco na imagem do mapa da Paraíba que representa paz.



Foto 1- João Galdino da Silva (autor do hino da cidade de Araçagi), Foto 2 – Bandeira do Município de Araçagi Foto 3- Brasão do Município de Araçagi/PB

A preservação do patrimônio histórico precisa ser considerada por cada cidadão como de extrema relevância para a construção da sua própria identidade cultural. Neste artigo busquei explorar os limites os quais definem a categoria "patrimônio" ou, precisamente, o seu potencial analítico para o entendimento da vida social e cultural de Araçagi. A partir desse contexto, buscar compreender como podemos aprender sobre a noção de "cultura", ao usarmos a noção de "patrimônio", isso quando nos referimos ao "patrimônio cultural", ou às dimensões "culturais" do patrimônio e como isso se aplica à História do Município de Araçagi-PB.

Toda cidade tem uma história, que se inicia antes mesmo de sua emancipação e se transforma através do tempo. Ela está presente na cultura de seu povo, nos ciclos de seu desenvolvimento econômico e social, nas obras ilustres e também nas edificações, memória visível da evolução. Na Paraíba como em todo o Brasil com a chegada dos portugueses ocorreu em todo território a distribuição das terras que foram feitas inicialmente por meio de capitânicas hereditárias e sesmarias, Araçagi-PB surge nesse contexto visto que em meados do século XVIII. O Senhor Manoel Jorge, filho de um português residente em Areias, recebe uma sesmaria beneditina que posteriormente ficou identificada sesmaria do Guandu tem sua demarcação na localidade do atual Projeto de Assentamento (PA) Santa Lucia próximo a rodovia PB-057 que liga o município a rodovia BR101, seu percurso estende-se por toda margem do rio Tananduba ou Tiumanduba incluindo as terras que hoje é da cidade Araçagi.

O Senhor Manoel Jorge recebeu essas terras as margens do rio Araçagi com o compromisso de povoamento e catequização dos indígenas existentes no local. Residente na região sul do município onde se estalou com dona Francisca, conhecida por D. Chiquinha. As atuais terras correspondem aos sítios Barro Vermelho, Maracujá e Antiga Tainha. A ocupação das terras do povoado Tainha servia em primeiro momento como pousada para os mercadores e tangeiros de gado vindo do sertão no período da estiagem que praticava comercio entre as cidades do litoral Monte-Mor (Mamanguape), Guarabira no brejo e as do sertão da então província da Paraíba faziam pouso e se instalavam junto aos vales e rios onde mercadores conseguiram estabelecer uma relação de amizade com os nativos da região, fixando-se em um lugar chamado de *“Rio dos Araçás”*.

Em resgate da memória oral dos moradores mais velhos do município de Araçagi, conta-se que o Sr. Manoel Jorge doou para igreja umas terras no povoado Rio dos Araçás, habito comum na época entre os católicos mais fervorosos, que doavam além de terras, casas, joias, engenhos, etc. A igreja católica, principalmente quem já envelhecendo, não tinha herdeiros a quem deixar os seus bens, local onde se ergueu pouco a pouco o que hoje é a cidade de Araçagi.

A estrutura familiar é patriarcal. A vida urbana é quase que constituída de famílias. São casas esparsas de famílias que já manifestam a necessidade de organizar o espaço urbano. Estas famílias se destacam de várias formas: participando da política local e regional, integrando comissões para construções de igrejas, lutando por escolas [...] (AZZI, Riolando. Famílias e valores no pensamento brasileiro (1870-1950) p. 85.

2. MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

Em um ensaio de 1933, *Experiência e Pobreza*, Walter Benjamin perguntava: "[...] qual o valor de todo nosso patrimônio cultural, se a experiência não mais o vincula a nós?" (p.196). Numa perspectiva identificada como "crítica da cultura", o autor apontava a "perda da experiência" como uma característica da modernidade. É possível que, se concebemos os patrimônios do ponto de vista etnográfico, se abrimos essa categoria e exploramos suas outras dimensões, podemos encontrar formas de patrimônio cultural no mundo contemporâneo que estejam fortemente ligadas à experiência. Assim como as festas religiosas populares, quando consideradas do ponto de vista dos devotos e suas relações de troca com determinadas divindades (Gonçalves, 2003). Essa dimensão existe numa permanente tensão com aquela outra, na qual as festas são classificadas a partir do ponto de vista de agências do Estado (e parcialmente assumida pelos próprios devotos) como formas de "patrimônio cultural", "patrimônio imaterial", etc. Patrimônio é tudo aquilo que pertence a uma região. É a herança do passado e o que o povo cria hoje. É obrigação de todas as pessoas, preservar, transmitir e deixar todo esse legado às gerações vindouras. Patrimônio Cultural é o conjunto de todos os bens, manifestações populares, cultos, tradições tanto materiais quanto imateriais (intangíveis), que reconhecidos de acordo com sua ancestralidade, importância histórica e cultural de uma região (país, localidade ou comunidade) adquirem um valor único e de durabilidade representativa simbólica/material. Assim, de acordo com sua particularidade e significativa forma de expressão cultural, é classificada como patrimônio cultural, determinando-se sua salva-guarda (proteção), para garantir a continuidade e preservação. Com a intenção de assegurar, para as gerações futuras conhecer seu passado, suas tradições, sua história, os costumes, a cultura, a identidade de seu povo. Os bens culturais imateriais estão relacionados aos saberes, às habilidades, às crenças, às práticas, ao modo de ser das pessoas. Desta forma podem ser considerados bens imateriais: conhecimentos enraizados no cotidiano das comunidades; manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas; rituais e festas que marcam a vivência coletiva da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social; além de mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e se reproduzem práticas culturais.

O patrimônio material é formado por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. Eles estão divididos em bens imóveis – núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais – e móveis – coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.

(<http://www.brasil.gov.br/noticias/cultura/2009/10/conheca-as-diferencas-entre-patrimonios-materiais-e-imateriais>).

A memória pode ser entendida popularmente como a capacidade que o ser humano tem de conservar e lembrar experiências e informações relacionadas ao passado, sendo estas, parte de processos de interação de cada indivíduo com seu meio. A partir do início do século XX, sobretudo nas Ciências Humanas, o conceito de memória passou a ser definido como um fenômeno social, na medida em que as relações entre os indivíduos são estabelecidas pelas formas em que os mesmos interagem entre si, através dos aspectos socioculturais, como por exemplo, nos ambientes: familiar, profissional, político, religioso, dentre outros. Tais elementos são fundamentais na construção das memórias e, conseqüentemente, da história destes indivíduos. Jacques Le Goff (2013) aponta a relação entre memória e história, quando salienta: “Tal como o passado não é a história, mas o seu objeto, também a memória não é a história, mas um dos seus objetos e, simultaneamente, um nível elementar de elaboração histórica.” (LE GOFF, 2013, p. 51). Assim, a memória também pode ser utilizada para reconstruir os fatos históricos a partir de resignificações individuais. Maurice Halbwachs (2003), em seu livro “A memória coletiva”, discorre no primeiro capítulo sobre as duas principais categorias da memória: a memória individual - “O primeiro testemunho a que

podemos recorrer será sempre o nosso” (p. 29) e a memória coletiva - “É como se estivéssemos diante de muitos testemunhos” (p. 30). Diante da perspectiva que o indivíduo nunca está sozinho, mesmo os acontecimentos vividos solitariamente são percebidos enquanto lembranças que permanecem coletivas, ou seja, para o autor, a memória individual é construída a partir da memória coletiva.

A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia. Mas a memória coletiva é não somente uma conquista é também um instrumento e um objeto de poder. São as sociedades cuja memória social é sobretudo oral ou que estão em vias de constituir uma memória coletiva escrita que melhor permitem compreender esta luta pela dominação da recordação e da tradição, esta manifestação da memória (LE GOFF, 2013, p.435, destaque do autor).

2.1 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E HISTÓRIA



Foto 4 – Cidade de Araçagi – PB acervo portal Araçagi.

O Patrimônio Cultural pode ser definido como um bem (ou bens) de natureza material e imaterial considerado importante para a identidade da sociedade brasileira.

Menezes destaca que a “história e os historiadores no decorrer do século XIX não valorizavam as edificações como formas documentais a serem lidas, para, a partir delas, se interpretar o passado” (2006, p. 34), quando somente os grandes fatos da história nacional ou regional estes sempre ligados aos grandes feitos políticos eram tomados como históricos e dignos de herança cultural. Todavia para historiadores a exemplo de Heródoto e Tucídides que compartilhavam da concepção de que a história se faz com testemunho, objetos, paisagens, e não apenas necessariamente com documentos inscritos, consultados apenas marginalmente (Ibidem, p.84).

Em Araçagi (PB), na microrregião de Guarabira, agreste paraibano, há um sítio arqueológico que fica na zona rural do município é o sítio Lagoa do Caju. O local é bastante visitado, e atrai, sobretudo, estudiosos, pesquisadores e excussões de professores e alunos com o objetivo de analisarem e valorizarem os escritos rupestres encontrados nas rochas.

Pesquisas recentes permitiram destacar que o Município de Araçagi não apenas têm seus fatos históricos datados de meados do século XVIII, mas se remetem há um período que nos leva a descoberta feita pelo Capitão-mor Feliciano que nos anos de 1598 encontrou uma pedra com inscrição rupestre. As descobertas se deram no Sítio Lagoa do Caju, que de acordo com a Arqueologia atual, se trata de uma Itacoatiara que comporta desenhos

culturais gravados por antigos e que remetem as mesmas aparências da pedra em Ingá. Esses registros rupestres caracterizam-se por símbolos grandes, de até 80 cm, e outros por características de círculos ou formas diversas. Os sinais encontrados no Sítio Lagoa do Caju têm aspectos de uma civilização pré-histórica, indígena que habitavam aquela redondeza, mas há muito a ser estudado sobre a História de Araçagi.

A partir de informações coletadas nos livros **Araçagi Ontem e Hoje** e **Araçagi fatos e fotos**, percebemos que as pesquisas em torno da pré-história (que antecedem os meados do século XVIII) do município de Araçagi precisam de mais pesquisas e investimento em proteção patrimonial, para que a itaquatiara do sítio Lagoa do Caju não seja completamente depredada. Uma das ações realizadas pela professora Silvinha de França tendo como principal objetivo chamar a atenção da população araçagiense para o desrespeito com que vem sendo tratada a itaquatiara do sítio Lagoa do Caju e para isso a mesma compôs um cordel intitulado “A princesa Encantada da lagoa do caju.”

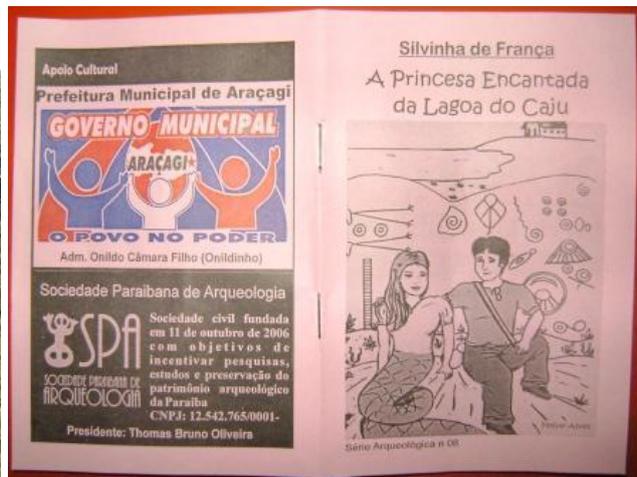


Foto 5- Sítio Arqueológico lagoa do caju Foto 6- Cordel “A Princesa Encantada da lagoa do Caju”

2.1.1 FESTA DE SÃO SEBASTIÃO PATRIMÔNIO IMATERIAL

Para Regina Abreu e Mario Chagas em **Memória e Patrimônio** (2003b. p. 21-29), recentemente, construiu-se uma nova qualificação: O “PATRIMÔNIO IMATERIAL” “ou” intangível. “opondo-se ao chamado “patrimônio de pedra e cal,” aquela concepção visa a aspectos da vida social e cultural dificilmente abrangidos pelas concepções mais tradicionais.

A memória oral dos moradores mais velhos do município, narra que o Sr. Manoel Jorge, foi quem doou para a Igreja umas terras no povoado Rio dos Araçás local onde se ergueu pouco a pouco o que hoje é a cidade de Araçagi, habito comum na época entre os católicos mais fervorosos, que doavam além de terras, casas, joias, engenhos à Igreja Católica, principalmente quem já vinha envelhecendo e não tinha herdeiros a quem deixar os seus bens.

Os primeiros colonizadores ao chegarem à cidade encontraram apenas um acampamento de tropeiros que demandavam a Mamanguape, protegido por pequenos arbustos conhecidos por Araçá e habitado por indígenas do grupo Gê, surgindo da união desses nomes o topônimo. Em 1846 foi fundada a capela de Jesus, Maria e José que deu origem ao povoado de Araçagi.

Em 1870, quando aqui chegou a família Melo, Padre Raulino Ricardo e trabalhadores cheios de boa vontade pelo progresso deste povoado, edificaram a primeira casa e o templo. Estava, assim, iniciada a formação do núcleo, um dos mais importantes que integravam o município de Guarabira. Foi o padre Francelino Coelho Viana que conseguiu melhores recursos e construiu a capela.

Foram os componentes da família de Clisanto Leite os primeiros que ali se estabeleceram e construíram alguns prédios residenciais, denominando o lugar de Pernambuquinho. Com o desenvolvimento da povoação, edificaram uma Capela, sob a invocação de São Sebastião e Francisco Leite, seu parente, fundou uma escola, tornando-se o primeiro professor. Posteriormente, os habitantes resolveram mudar o nome de Pernambuquinho para o de Araçagi. Elevado à categoria de município com a denominação de Araçagi, pela lei estadual nº 2147, de 22-07-1959, desmembrado de Guarabira. Sede no antigo distrito de Araçagi. Constituído do distrito sede. Instalado em 24-12-1959, nas décadas de 1950 e 1960, essa intensidade foi mais expressiva, notadamente na Paraíba. Isso porque o estado mais que quadruplicou o número de municípios, saindo esses de 41 para 171 unidades – um crescimento bem acima das médias nacional e regional, em que se duplicou a malha municipal. (Bezerra 2016).

Em 1909 a capela teve sua primeira reforma que depois foi se modificando, o patamar da Igreja foi construído na responsabilidade do Monsenhor Emiliano de Cristo, e em 1950 foi erguida a casa Paroquial, em 1997 foi realizada a reforma geral, com a retirada das duas paredes laterais.



Foto 7 - Altar da Igreja de São Sebastião – Foto 8- realização de missa com a procissão de entrada

A festa de São Sebastião sempre foi realizada em fevereiro em comunhão com a igreja local, que também celebrava a festa religiosa. Em 2012, o pároco na época, Pe. Bosco, resolveu mudar a data para janeiro, celebrando de acordo com a data oficial da igreja. No mesmo período, o prefeito Onildo Câmara realizou a festa profana. Já nos anos seguintes, a festa de São Sebastião ganhou um novo nome por não ser realizada na data em que a igreja celebrava, acontecendo em fevereiro. A “Tradicional Festa de Araçagi” voltará a ser festa de São Sebastião, nome do seu patrono.



Foto 9 – Procissão do Santo padroeiro São Sebastião (2012) o Pároco na época, Padre Bosco o qual resolveu junto a comunidade católica realizar a festa religiosa no mês de janeiro

A festa de São Sebastião, padroeiro da cidade de Araçagi, continuará a ser em janeiro, essa confirmação veio em 2017 através do padre Fabiano, administrador da Paróquia de São Sebastião porém a festa profana voltou a ser realizada no mês de fevereiro não sendo mais alusiva ao padroeiro da cidade e voltando a ser intitulada “Tradicional Festa de Araçagi” isso na administração do prefeito Murílio Nunes. De acordo com o Padre Fabiano, o Prefeito eleito Murílio Nunes, procurou o mesmo e garantiu realizar os festejos em comunhão com a igreja Católica a intenção do novo gestor seria de realizar todos os anos do seu mandato sempre em comunhão com a igreja, mais isso só ocorreu no ano de 2017, já nos anos subsequentes o atual prefeito passou a realizar a festa profana em fevereiro, deixando assim de ser uma festa alusiva ao santo padroeiro São Sebastião e voltando a ser intitulada de Tradicional Festa de Araçagi. A festa do padroeiro São Sebastião é muito importante para a dinâmica cultural local, mais na verdade traz em suas entranhas os traços da forma capitalista em uma época em que se foi estalada nas terras do Brasil colônia toda a influencia religiosa do catolicismo em que cada povoado, vila e posteriormente cidades, guardaram em si, a ideia do santo padroeiro, motivo de festejos em suas relações socioeconômicas e socioculturais.

Na cultura regional destacam-se pessoas em varias aéreas artísticas; Culinária, música, artes manuais e festas... O que fazem parte do enredo que compõem a cultura local.

Culinária: A culinária regional em relação aos pratos típicos da terra destaca-se produtos da terra a exemplo de arrumadinho, macaxeira, cuscuz, tapiocas, canjica, pamonha, feijão verde, galinha de capoeira e a cabidela, inhame, cocada, rapadura entre outros.

Músicas: Os nossos músicos são de caráter popular a exemplo dos poetas violeiros que em suas composições descrevem a cultura do povo araçagiense além de narrar fatos impactantes na sociedade, O poeta transmite em suas palavras, a harmonia dos sentimentos, nesse sentido torna-se um artista das palavras que através de seus versos tornam-se verdadeiras obras de arte, impressas no papel e nos corações das pessoas que as leem. Já os grupos musicais no município são de caráter religiosos ou profanos os grupos devotos cultivam as tradições religiosas. Apresentam-se em missas, cultos, shows de louvor e festejos religiosos. Já os grupos profanos apresentam-se em eventos realizados na cidade com o objetivo do entretenimento a exemplo dos grupos de forró.

Artes manuais: A artesã Araçagiense Marineide Alves Leite, mais conhecida como “Tam” do distrito de Canafístula, foi a grande vencedora do concurso de presépios promovido pela Usina Cultural Energisa na Capital paraibana. A mesma utiliza a palha da bananeira para a confecção de suas obras.

Marineide Alves Leite é mãe do também artista em desenhos realistas João Marcos, outro destaque em sua área de atuação no município de Araçagi.

A festa de São Sebastião acontece todos os anos no mês de janeiro e divide-se em profana e sacra, e uma festa que ainda resiste ao tempo, mais é visível o grau de degradação que sofre a mesma. Inclui-se na programação, novenas, missas, quermesses assumidas pelos grupos da igreja a exemplo do ECC, EJC, Renovação Carismática, Apostolado da oração, entre outros. E procissão no dia do Padroeiro dia 20 de janeiro.

A festa da emancipação política da cidade de Araçagi e uma realização de caráter profano. São destaques: As apresentações de banda de forró pé de serra, desfile da banda marcial alvorada as 05:00 horas da manhã pelas principais ruas da cidade e realização da cavalgada a qual esta inserida no calendário cultural do estado da Paraíba.



Foto 10 e 11- Tradicional festa de Araçagi-PB 2019 – Acervo portal Araçagi

A apresentação da Paixão de Cristo é mais um evento de cunho religioso. Nele os jovens do grupo EJC encenam a história do nascimento, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Essa apresentação é realizado anualmente no largo da matriz de São Sebastião mais precisamente na sexta-feira santa.



Foto 12 e 13 – Encenação da Paixão de Cristo realizada pelos jovens do EJC- Paroquia de São Sebastião Araçagi-PB- Acervo do grupo de jovens EJC.

O desfile cívico é realizado no mês de setembro, tendo como objetivo resgatar e valorizar o civismo nos cidadãos araçagienses. Tendo-se apresentações de Bandas Marciais e Fanfarras, bem como apresentações das escolas das redes municipais, estaduais e privadas com temas sugeridos pela Secretaria Municipal de Educação.



Foto 14 e 15- Desfile cívico, Banda de fanfarra e escolas do Município de Araçagi – 2018- acervo portal Araçagi.

Falar em tradições culturais em tempos de globalização parece ser colocado em evidência o contraste entre o tradicional e o moderno, valores e visões de mundo. Entretanto a tecnologia muito tem contribuído na difusão em relação a manter viva o patrimônio material a partir de registros a exemplo de imagens, textos dentre outros arquivos, mais é importante ressaltar que através de conversas formais e informais com cidadãos araçagienses percebe-se uma falta de interesse e investimento por parte do poder público, em resgatar e manter viva a cultura local. A cultura popular só é mantida através de grupos relacionados a igreja que tentam através da fé manter viva as tradições.

No mês de janeiro, são celebradas as novenas em homenagem ao santo padroeiro São Sebastião. A novena, segue nove noites de festa e reza em homenagem ao santo. A mesma é caracterizada por uma carreata de abertura, e um conjunto de celebrações realizadas no interior da igreja e encerrada com a procissão e missa solene enfrente a matriz. A dinâmica das novenas é feita de maneira que, a cada noite de festejos, uma determinada comunidade rural e Pároco das cidades circo-vizinhas ficam responsáveis pela novena e grupos da igreja se responsabilizam pela barras da quermesse que ao final das novenas comercializam comidas típicas e o dinheiro arrecadado é entregue a secretaria da paróquia o qual será utilizado para a construção das torres e outros beneficiamentos. Durante as nove noites de novena também ocorre enfrente a igreja matriz de São Sebastião um bingo a partir de objetos doados pela comunidade local e apresentações de grupos culturais os quais apresentam em seu repertório músicas popular brasileira.

A festa de São Sebastião oferece no período de sua realização, um excelente fluxo de visitantes, em geral ex-moradores da cidade ou familiares que aproveitam o período de férias para visitar a família, rever parentes e amigos e participar das festividades.



Foto 16, foto 17 e foto 18- Procissão em homenagem a São Sebastião, 2019 – Acervo da Igreja Matriz de São Sebastião – Araçagi – PB.



Foto 19 e 20 - Procissão em homenagem a São Sebastião – Acervo da Igreja Matriz de São Sebastião – Araçagi – PB

2.1.2 A ESCOLA ENQUANTO PATRIMÔNIO MATERIAL DO MUNICÍPIO DE ARAÇAGI

Partindo do pressuposto de que é nas escolas que as crianças e adolescentes aprendem a preservar a memória social do seu patrimônio material a partir de práticas, técnicas e lugares associados às pessoas e seus bens culturais. Sendo Patrimônio material definido como um conjunto de bens culturais móveis e imóveis existentes em um Município, Estado ou País e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história local, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.

A escola torna-se um espaço de abertura para poder abordar a temática da memória patrimonial e em meio a esse contexto a Escola MEF Alice de Almeida Carneiro localizada na Avenida Olívio Maroja próxima a Secretaria Municipal de Educação e a Prefeitura Municipal de Araçagi, foi fundada em 1973 pelo Srº Rui Carneiro o qual em 1965, foi eleito presidente da seção paraibana do MDB, posto que ocuparia até 1973. Em 1971, foi eleito segundo vice-presidente do Senado, ocupando este posto até fins de 1974. Foi membro ainda da Comissão de Assuntos Regionais, da Comissão de Finanças e da Comissão do Distrito Federal, da qual foi eleito vice-presidente em 1973, casado com Alice de Almeida Carneiro da Cunha, que durante longo tempo presidiu a seção paraibana da Legião Brasileira de Assistência (LBA). E tendo assim no nome da escola uma homenagem prestada a sua esposa. A referida escola foi construída na administração de Onildo de Souza Câmara na época Prefeito do Município de Araçagi 1973- 1976. A LBA, instituiu em 1944, a “merenda escolar”, nas escolas públicas do Estado, beneficiando inicialmente 15.000 de um total de 37.000 alunos que frequentavam as escolas do estado, tendo ao todo a LBA dispensado Cr\$ 73.000, 00 mensais a manutenção da “merenda escolar”. E de fundamental importância a contribuição de Dona Alice Carneiro na implantação destas obras sociais, se tornando verdadeira “eminência” parda da administração Ruy Carneiro. Ao lado de Jandhuy no departamento de saúde, e com a ajuda de donativos, A LBA expandiu a assistência social a todos os recantos do Estado, com ênfase a capital, João Pessoa. (CARNEIRO, Ruy. Relatório das atividades do governo da Paraíba, ao Presidente da República (1942). João Pessoa: Imprensa Oficial, 1943).

A Escola MEF Alice de Almeida Carneiro em seu currículo escolar inclui desde os aspectos que envolvem os fundamentos filosóficos até os sócio-políticos da educação de forma a propiciar uma reflexão acerca das mudanças que ocorrem nas escolas. Um instrumento de formação, com propósito bem definido e que, tal qual uma moeda, apresenta uma dupla face: a das intenções, ou do seu valor declarado, e a da realidade, ou do seu valor efetivo, que adquire no contexto de uma estrutura organizacional. (PACHECO, 2005, p. 37).

A didática e as metodologias específicas das disciplinas que compreendem o currículo mantem entre si relações recíprocas, já que a didática trata da teoria e as metodologias integram-se a didática ocupando-se dos conteúdos e métodos próprios de cada disciplina na sua relação com fins educacionais. Somos nós seres humanos que na diversidade das relações recíprocas que travam em vários contextos, dão significados as coisas, as pessoas e ideias.

Precisamos encontrar novos caminhos para o crescimento não apenas intelectual das pessoas mais também cultural, onde a história e identidade de um povo que seja valorizado, respeitado e preservado seja um dos principais caminhos a ser trilhado para que isso se torne a cada dia mais possível e investir e reconhecer a importância do processo de aprendizagem que se da em sala de aula, construindo novos paradigmas que habilitem os nossos alunos a aprender, a criar, a investigar, a resolver situações de conflitos, a produzir, a ter e a ser. Mais para que isso aconteça, a educação precisa necessariamente comprometer-se com o processo de transformação social. A atividade de todos os profissionais que fazem a Escola MEF Alice de Almeida Carneiro, buscam a partir da construção da ética do conhecimento e da formação para a cidadania poder dar a sua contribuição não apenas no resgate e valorização do patrimônio histórico local mais de poder fazer com que tornem-se a partir da educação agentes de transformação de sua própria realidade reconhecendo que um povo sem história é um povo sem identidade cultural.



Foto 21 e 22- Frente da Escola MEF Alice de Almeida Carneiro – acervo da Secretaria Municipal de Educação de Araçagi.

CONCLUSÃO

A partir da elaboração desse artigo tive a oportunidade de aprofundar os meus conhecimentos acerca da Educação Patrimonial e histórica do município de Araçagi-PB, e poder reconhecer a importância de resgatar e valorizar elementos que compõem o nosso patrimônio. De acordo com Regina Abreu e Mario Chagas (pag.45) em Memória e Patrimônio, no início do novo milênio, nota-se claramente que o campo do patrimônio apresenta-se o espaço de conflitos e interesses contraditórios. Hoje tais conflitos e interesses não são mais os mesmos que nortearam essa temática em séculos anteriores.

Através dos assuntos aqui abordados podemos concluir que Araçagi é um município cujo crescimento social é reflexo cultural vivido, transformado e reestruturado. Portanto é importante perceber os vestígios e as fontes arqueológicas como um documento, um registro datado de uma época, fontes primárias que devem ser utilizadas na preservação da memória e da História Local do município analisar e valorizar a itaquatiara do sítio Lagoa do Caju, a Igreja matriz de São Sebastião, a Escola MEF Alice de Almeida Carneiro que foi a primeira escola da rede municipal de ensino fundada em 1973 e que apesar das várias reformas mantém toda a sua estrutura arquitetônica da época da sua fundação, a festa de São Sebastião como alternativa para o resgate e a valorização da cultura araçagiense. As influências da globalização e da tendência a padronização de expressões e de grande valia nos dias atuais pois muito tem contribuído na difusão de valores.

Sabemos que o patrimônio cultural representa a soma de todos os bens culturais de um povo, que são portadores de valores que podem ser transmitidos e preservados para as futuras gerações e que têm sua proteção resguardada na Constituição Federal (CF) de 1988, em seus artigos 215 e 216, e no Decreto nº 3.551/2000, sendo este considerado o marco legal para a proteção do patrimônio cultural imaterial. A cidade de Araçagi, no estado da Paraíba passou a ser reconhecida tradicionalmente no estado por suas festividades religiosas e manifestações culturais, em especial a festividade religiosa denominada Festa de São Sebastião, atualmente tida como a tradicional festa de Araçagi e a tradicional Cavalgada que é o ápice da expressão cultural deste povo. A cidade de Araçagi, com uma população predominantemente católica, busca manter suas tradições religiosas e culturais preservando assim aquilo que lhe é mais precioso e não tem preço que consiste no seu patrimônio cultural imaterial.

O presente artigo teve como objetivo discutir sobre os bens culturais que compõem o patrimônio material do Município de Araçagi, buscar chamar a atenção da população para a depredação que vem sendo ocorrida na itaquatiara do sítio Lagoa do Caju esta localizada no Sítio Barra da Espingarda zona rural do município; as constantes reformas pelas quais vem passando o interior e a frente da Igreja Matriz de São Sebastião o que faz com que esse patrimônio material perca um pouco da sua essência enquanto patrimônio cultural; As esculturas feitas a partir da palha da bananeira pela artesã Marineide Alves Leite e os Desenhos realistas do artista João Marcos que já fazem parte do patrimônio material do município. Como bens imateriais as celebrações das festividades do Padroeiro São Sebastião no Município de Araçagi, descrevendo seus valores histórico, cultural e religiosos os qual possui um riquíssimo patrimônio semelhante em suas tradições religiosas e culturais, mais que infelizmente até o presente momento como pode ser observado, possui poucos registros escritos.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. Experiência e pobreza. In: BOLLE, Willi (Org.). **Documentos de cultura, documentos de barbárie**. São Paulo: Cultrix: Edusp, 1986^a.

BEZERRA, Josineide S. **Novos municípios, velhas políticas: práticas de emancipação distrital e estratégias de reprodução política na Paraíba**. 2016. 245f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O patrimônio como categoria de pensamento. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (Org.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A: Faperj: Unirio, 2003b. p. 21-29.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2003.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 7. ed. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2013

MENEZES, José Newton Coelho. **História e turismo cultural**. 1. ed. 1^a reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PACHECO, J. A. **Estudos curriculares: para a compreensão crítica da educação**. Porto: Porto Editora, 2005 p.37.

REGINA, Abreu, Mario Chagas (Orgs.) **Memória e Patrimônio: Ensaio contemporâneos**. 2^o ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

AZZI, Riolando. Famílias e valores no pensamento brasileiro (1870-1950). Um enfoque histórico. In. RIBEIRO, Ivete. **Sociedade brasileira contemporânea: famílias e valores**. São Paulo: Edições Loyola, 1987. p. 85-120.

CARNEIRO, Ruy. Relatório das atividades do governo da Paraíba, ao Presidente da República (1942). João Pessoa: Imprensa Oficial, 1943).

Sites

http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=1793 Acessado em 20/03/2019

<http://www.brasil.gov.br/noticias/cultura/2009/10/conheca-as-diferencas-entre-patrimonios-materiais-e-imateriais>)

ANEXO – FOTOS ANTIGAS E RECENTES DA HISTÓRIA E CULTURA DO MUNICÍPIO DE ARAÇAGI – PB



Foto 23 e 24 - Praça Mackina Maroja – 2019 Acervo Portal Araçagi



Foto 25 - Praça mackina Maroja – 1990 Acervo Portal Araçagi



Foto 26- Frente da igreja matriz de São Sebastião -1990 Foto 27- Frente da igreja matriz de São Sebastião- 2017



Foto 28- Frente da igreja matriz de São Sebastião- 2019



Foto 26 e 27- Cavalgada de Araçagi-PB realizada anualmente em alusão ao aniversário de Emancipação Política do Município.



Foto 28 - Desenhos realistas do artista João Marcos, residente no distrito de Canafístula de Araçagi-PB



Foto 29 - Presépio feito da palha da banana da artesã Araçagiense Marineide Alves Leite, mais conhecida como “Tam” do distrito de Canafistula de Araçagi-PB . Ganhadora do primeiro lugar na categoria júri popular, concurso de presépios promovido pela Usina Cultural Energisa na Capital paraibana..

Hino do município de Araçagi

Letra por João Galdino da Silva

Melodia por João Galdino da Silva

Salve, salve Araçagi
Linda, terra dos araçás
Onde, viveu a tribo Gí
De onde nasceu a tua historia

Salve, salve Araçagi
Terra boa hospitaleira
Salve, salve Araçagi
Linda cidade brasileira

Deus te salve Araçagi
Terra de amor e luz
Terra de grandes progressos
Abençoada por Jesus (bis)

Linda Araçagi
Tua beleza é rara
Tu vives da agricultura
E da agropecuária

Deus te salve Araçagi
Terra de amor e luz
Terra de grandes progressos
Abençoada por Jesus (bis)

AGRADECIMENTOS

A minha mãe (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força.

Aos professores do Curso de História da UEPB, em especial, a Professora Naiara Ferraz, Simone da Silva Costa, Mariângela de Vasconcelos Nunes e ao professor Waldecir Ferreira Chagas e demais professores que contribuíram ao longo de todo o curso, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.